ÁREA TEMÁTICA:

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

( ) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

(X) TRABALHO

O desenvolvimento da Rede de Produtores e Consumidores Agroecológicos Maria Rosa do Contestado durante a pandemia do Covid-19

Júlia Maria Müller Santiago[1]

Alisson Palamar Rodrigues Mendes[2]

Adriano da Costa Valadão[3]

Luiz Alexandre Gonçalves Cunha[4]

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar as ações extensionistas da Incubadora de Empreendimentos Solidários na constituição e fortalecimento da Rede de Produtores e Consumidores Agroecológicos Maria Rosa do Contestado, pertencente ao Acampamento Maria Rosa Contestado, grupo incubado pela IESol. Sob o contexto do cenário pandêmico em decorrência do vírus Covid-19, trata-se de um relato de experiência da equipe de membros da Incubadora observado ao longo desta pandemia desde março de 2020 até o momento atual, destacando o plano de incubação junto à IESol, planejamento e estratégias realizadas durante o trabalho remoto e as medidas restritivas de isolamento social, para o enfrentamento da demanda do empreendimento solidário incubado pela IESol.

Palavras-chave: Economia Solidária. Agroecologia.

[1] Estagiária; IESol/UEPG; Serviço Social, e-mail: jsmuller84@gmail.com
[2] Estagiário; IESol/UEPG; Serviço Social, e-mail: palapfvr@gmail.com
[3] Técnico da IESol/UEPG. Dr. em Sociologia pela UFPR, e-mail: adrianocv01@yahoo.com.br
[4] Supervisor da IESol/UEPG; Dr. em Ciências Sociais, docente do DEGEO/UEPG, e-mail: cunhageo@uepg.br

Programa de Extensão IESol: Incubadora de Projetos Solidários - IESol/UEPG
PROJETOS VINCULADOS: Feira Solidária IESol/UEPG: para além da comercialização

PÚBLICO-ALVO: Famílias acampadas na Comunidade Maria Rosa do Contestado (Castro/PR) e consumidores e consumidoras de produtos agroecológicos.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS: Ponta Grossa, Castro e Carambeí (PR).

LOCAL DE EXECUÇÃO: Ponta Grossa e Castro (PR)

JUSTIFICATIVA

O Acampamento Maria Rosa do Contestado (doravante denominado de Maria Rosa) foi organizado em agosto de 2015, no município de Castro. Desde este momento foi acordado entre seus membros que sua produção seria com base nos princípios da agroecologia. A agroecologia é entendida como um campo científico para de estudo e pesquisa da produção agropecuária de base ecológica ou sustentável, respeitando dimensões econômicas, sociais e ambientais (ALTIERI, 2000). A par disso, a agroecologia instigou a emergência, no contexto dos movimentos sociais, do que pode ser denominado de Movimento Agroecológico (BRANDENBURG, 2002) no qual, organizações de agricultores atuam para o seu desenvolvimento. Nestes termos, a agroecologia também é apontada uma série de processos e técnicas utilizadas para a produção agropecuária de forma ecológica (SCHIMIT, 2008). Ou seja, a agroecologia pode ser encontrada na literatura como um campo científico, um movimento social ou um conjunto de práticas, técnicas e o seu resultado.

Em 2019, através do trabalho do Programa de Extensão Incubadora de Empreendimentos Solidários - IESol/UEPG com o Maria Rosa, foi instituída a Rede de Produtores e Consumidores Agroecológicos, visando superar uma questão fundamental da Comunidade que era criação de canais sustentáveis de comercialização. A IESol/ UEPG é um programa de extensão que trabalha no apoio e fomento, através de uma metodologia de incubação, com grupos que se desafiam a desenvolver suas atividades produtivas ou não, com base nos princípios da economia solidária. (VALADÃO et al, 2018). No ano de 2020 previa-se, inicialmente, um crescimento desta Rede com entrega quinzenal das encomendas aos consumidores, em, pelo menos, três pontos da cidade de Ponta Grossa, mas a pandemia da

Covid-19 mudou essa proposta. Desta forma, a Rede teve que ser repensada para que pudesse se manter como uma alternativa viável às famílias da Comunidade Maria Rosa-CMR.

OBJETIVOS

Problematizar as ações extensionistas das IESol na constituição e fortalecimento da Rede de Produtores e Consumidores Agroecológicos Maria Rosa do Contestado durante a pandemia da Covid-19.

METODOLOGIA

Para a construção deste texto os autores utilizaram a pesquisa bibliográfica, análise de documentos dos arquivos da IESol e, principalmente, da observação participante, considerando que os autores são membros da IESol e participantes ativos nesta ação executada através da extensão Universitária.

RESULTADOS

A Rede Solidária de Produtores e Consumidores Maria Rosa do Contestado foi organizada em meados de 2019 e tinha como base as experiências da Rede Trem Bão (CARVALHO et al, 2017), organizada na região de Assis no Estado de São Paulo e outras redes de consumidores organizadas ao longo da história da IESol.

O Acampamento Maria Rosa do Contestado trata da ação da luta de famílias sem terra, ligadas ao MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, que ocuparam uma área pertencente à União e que era utilizada ilegalmente por uma fundação privada ligada a grandes cooperativas e grupos vinculados ao agronegócio. Em 2013, o Incra – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, manifestou oficialmente seu interesse na área para fins de Reforma Agrária, foi dada a reintegração de posse em favor da União; mas esta não foi cumprida. Em 2015, cerca de 200 famílias ligadas ao MST, que ocuparam a área para pressionar pelo seu assentamento e a chamaram de Maria Rosa do Contestado (liderança na Guerra do Contestado no início do século XX). O principal motivo da homenagem foi por tratar-se de uma mulher que se envolveu como liderança na guerra camponesa marcante na história de uma parte importante do planalto meridional do sul do Brasil.

Em meados de 2016, inicia-se o processo de aproximação do Maria Rosa com a IESol para discutir e construir propostas para uma das principais demandas apresentadas pela comunidade, o desenvolvimento de processos de comercialização da produção agroecológica da comunidade que apontava para uma expansão constante.

As primeiras experiências de comercialização realizadas com apoio da IESol estavam ligadas à participação na Feira de Economia Solidária realizada no campus da UEPG, na cidade de Ponta Grossa (PR). Apesar desta participação ser avaliada positivamente por parte da comunidade, nem sempre era viável economicamente. Para avançar no processo de comercialização das ações da IESol, começaram por incluir a estruturação mínima de uma cozinha no local com apoio à aquisição de um forno industrial, freezers e amassadeira. Esses equipamentos possibilitaram a organização da produção de massas, panificados e beneficiamento de parte da produção[5].

A opção foi a articulação de uma Rede de Consumidores, que começou de forma tímida com um pequeno grupo de consumidores em 2019. Essa Rede foi articulada através de um grupo em um aplicativo de mensagens onde eram divulgados os produtos e realizadas as encomendas. Em março de 2020, diante da pandemia, a Rede precisou ser repensada. A primeira entrega após o início da pandemia, foi realizada de forma improvisada em frente a calçada da UEPG, devido ao fato que os alimentos já estavam em grande parte colhidos. No entanto, não havia uma infraestrutura mínima para a realização das entregas. Se viabilizou a sede da Cáritas Diocesana, tradicional parceira da IESol

Esta solução possibilitou que as famílias do Maria Rosa continuassem gerando renda e suprindo uma demanda pelos alimentos agroecológicos. Passaram a ser implementadas novas ações na Rede, como: orientação em relação à Covid-19, entrega de máscaras, estabelecimento de entregas quinzenais; organização dos pedidos através de formulário eletrônico gratuito para a realização dos pedidos, sistema de entrega em casa; reunião com os consumidores de forma remota; entrega em sistema de drive-thru.

[5] Importante ressaltar que a IESol não possui orçamento próprio, por isso depende de apresentação de projetos em editais e concorrer a bolsas compor a equipe com técnicos e estudantes.

Essa ampliação da Rede exigiu que o seu funcionamento ficasse mais bem organizado para todos os participantes. A equipe da IESol compilou todos os combinados realizados por meio do grupo de mensagens e apresentou as diretrizes do grupo, constando os princípios, o funcionamento e sua organização. Esse documento é disponibilizado para acesso de todos os participantes. No documento, define-se que a Rede deve seguir os princípios da ECOSOL, o estabelecimento de preços justos e solidários e a promoção da aproximação dos produtores e consumidores ou, como se passou a definir os participantes das redes de comercialização solidária, dos consumidores. O grupo de mensagens se tornou o principal canal de comunicação entre os participantes, incluindo a divulgação das ações do Maria Rosa do Contestado, da ECOSOL e até trocas de receitas, comunicados e consultas aos participantes.

A opção da entrega nas residências, surgiu a partir da identificação de que algumas pessoas tinham dificuldades em ir buscar os alimentos nos horários combinados. Algumas pessoas acabavam não buscando seus produtos e gerando alguns prejuízos aos produtores ou mesmo algumas cestas já estavam pagas e os produtos acabavam estragando. Desta forma, foi negociado a possibilidade de entrega em casa, gerando crescimento das entregas.

Com a estabilização da Rede, foi organizada a primeira reunião remota com os consumidores. A proposta era uma roda de conversa entre os consumidores e produtores, mas no horário da reunião os agricultores não tinham sinal de internet. A reunião foi mantida, mas apenas com a equipe da IESol, a qual fez a mediação e procurou responder os questionamentos. Neste momento também foram apresentadas algumas sugestões que, posteriormente, foram repassadas aos agricultores que na medida do possível foram incorporadas.

Atualmente, a rede se estabilizou com cerca de 30 entregas quinzenais, em algumas ocasiões 50 entregas. A arrecadação conseguida pela Rede reforçou a renda dos agricultores que do fornecimento dos produtos e na realização das entregas. Destaca-se que a variedade dos produtos agroecológicos foi detectada pela equipe como única na região, pois não se localizou produtor ou grupo de produtores que forneçam a variedade de produtos agroecológicos da Rede.

Além de ações diretamente ligadas à Rede, a IESol também apoiou o processo de luta pela regularização da área, pois há uma pressão grande por parte do agronegócio local para que as famílias sejam despejadas. Essa ação demandou a participação de membros da equipe da IESol nas audiências públicas da Justiça Federal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Rede Maria Rosa do Contestado tem se mostrado uma importante fonte de geração de renda aos agricultores e há uma expectativa grande em relação à volta da possibilidade da volta das feiras presenciais. De qualquer forma, a opção que se encontrou durante a pandemia mostrou-se como uma opção que poderá ser mantida de forma integrada com a participação nas feiras. Acredita-se que cresceu a consciência entre os consumidores participantes da Rede a importância de fortalecer a redes de comercialização solidária, organizadas sob os princípios da ECOSOL, que hoje incorpora uma série de propostas relacionadas aos movimentos sociais ligados ao consumo consciente, a preservação ambiental, as questões de gênero, diversidade e defesa das minorias. As perspectivas para o futuro relacionam-se à busca por avançar na integração dos produtores com os consumidores, buscando mostrar que a produção e o consumo não precisam acontecer a partir da frieza de relações apenas mercantis, mas pode existir com priorização de vínculos de solidariedade e cooperação entre os seres humanos.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. **Agroecologia:** a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 3.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

BRANDENBURG, A. Movimento ecológico na agricultura: trajetória, contradições e perspectivas. **Desenvolvimento e meio ambiente**, nº 6, p. 11-28, 2002.

CARVALHO, A.M.R. et al. Rede de comercialização solidária "Trem Bão": avanços e desafios. In: XIII Seminário Internacional PROCOAS, 2017. Anais. p. 323-333. Disponível em: encurtador.com.br/gAFOQ. Acesso em set/2021.

SCHMIDT, C.J. Transição agroecológica e desenvolvimento rural: um a partir da experiência brasileira. In: SAUER, S.; BALESTRO, M.V. **Agroecologia e os desafios da transição agroecológica**. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 177-204.

VALADÃO, A.C. et al. **Percursos e experiências da Incubadora de Empreendimentos Solidários**. 1.ed. Ponta Grossa: Estudiotexto, 2018.